

O Judô Brasileiro em 1964

RUDOLF HERMANNY

Professor de Educação Física e Judô — Preparador Físico da Seleção Brasileira de Futebol.

O ano de 1964 será um período de muita atividade para o judô brasileiro. A Confederação Brasileira de Pugilismo, que é a entidade que vem superintendendo este desporto desde 1954, quando instituiu o I Campeonato Brasileiro de Judô, organizou um programa de ação que compreende, além dos certames estaduais e do nacional, competições e contatos com os melhores centros de praticantes desta modalidade desportiva no ocidente.

É compreensível o grande interesse demonstrado pela CBP, pois o judô é a forma de luta esportiva que alcançou maior desenvolvimento em nosso país, contando, atualmente, com muitos milhares de praticantes. Estes se localizam, principalmente, em S. Paulo, na Guanabara, no Paraná e em Minas Gerais.

A primeira parte do calendário oficial teve como evento principal o Torneio Internacional de Mar del Plata, na Argentina, quando os judoístas brasileiros se saíram muito bem, conquistando todos os títulos principais em jôgo e elevando, de forma distinta, o prestígio desportivo de nosso país neste setor.

Em prosseguimento, tivemos, em abril, no Rio de Janeiro, um torneio amistoso em disputa do "Troféu John Kennedy", instituído pela CBP para homenagear o ilustre presidente desaparecido, com a participação das equipes das três federações estaduais que melhor se classificaram no último Campeonato Brasileiro e de uma representação norte-americana.

Em maio, enviamos competidores para participar do "Judo National Championships", patrocinado pela Amateur Athletic Union dos USA, a realizar-se em Nova York.

Para julho, está programado um estágio de treinamento em Golfe Bleu, na França, quando nossos judoístas travarão contato com os maiores ases da Europa.

Finalmente, como objetivo máximo, dependendo ainda de resolução da Comissão Técnica do Comitê Olímpico Brasileiro, acham-se os Jogos Olímpicos de Tóquio, em outubro. Esta será a primeira competição de nível mundial em que os judoístas serão divididos em categorias de peso. Veremos, então, como procederão os nossos extraordinários leves e médios, classes em que se encontram os melhores judoístas do Brasil, que pouca chance tiveram nos campeonatos mundiais anteriores, frente aos pesadíssimos vencedores.

Será lastimável se não tivermos representantes nas provas olímpicas de judô, pois os dirigentes japoneses da Federação Internacional de Judô já estão diligenciando no sentido de serem retiradas as provas por categorias de peso do próximo Campeonato Mundial, que está programado para a cidade do Rio de Janeiro, em 1965, por ocasião das festividades do IV Centenário da fundação daquela cidade. Além de privarmos os nossos atletas de uma oportunidade ímpar de avaliarem seus justos valores, daremos uma impressão de fraqueza inaceitável em quem se propõe a promover a competição magna deste desporto.

TORNEIO INTERNACIONAL DE MAR DEL PLATA

Os judoístas brasileiros realizaram uma bela campanha no Torneio Internacional de Mar del Plata, promovido pela Embaixada do Japão na Argentina, como parte das festividades comemorativas da "Semana do Japão" naquela cidade balneária, sendo organizado pela Federação Argentina de Judô, sob os auspícios da Confederação Panamericana de Judô, arrebatando as quatro taças em jôgo e fazendo alarde de excelente nível técnico e desportivo.

O certame foi declarado aberto pelo Sr. Oscar José Perez, Presidente da Confederação Panamericana de Judô, após o discurso de Sa. Excia. o Embaixador do Japão,

Dr. Tanaka, tendo sido executados os hinos dos três países presentes, o Urugual, o Brasil e a Argentina.

Ainda na noite de primeiro de fevereiro, foram disputados os encontros por equipes, após interessantes demonstrações de judô. O resultado foi o seguinte:

1° — Brasil (Akira Ono, Lhofei Shiozawa e Milton Lovato);

2° — Argentina (Roberto Maioli, Ricardo Boudou e Jorge Saikali);

3° — Urugual (Luiz Angel, Firpo, Joaquim Andrade)

| | | | |
|--------|---|-----------|-------|
| Brasil | X | Argentina | 3 X 0 |
|--------|---|-----------|-------|

| | | | |
|--------|---|---------|-------|
| Brasil | X | Urugual | 3 X 0 |
|--------|---|---------|-------|

| | | | |
|---------|---|-----------|-------|
| Urugual | X | Argentina | 0 X 2 |
|---------|---|-----------|-------|

Na segunda noite, dia dois, foram disputados os títulos individuais por categorias de peso, que apresentaram os seguintes resultados:

LEVES

- 1° — Akira Ono (BR)
- 2° — Héctor Ceriani (AR)
- 3° — Roberto Maioli (AR)

MÉDIOS

- 1° — Lhofei Shiozawa (BR)
- 2° — Ricardo Boudou (AR)
- 3° — Angel A. Firpo (UR)

PESADOS

- 1° — Milton Lovato (BR)
- 2° — Carlos Peralta (AR)
- 3° — Jorge Saikali (AR)

CONFRATERNIZAÇÃO

Se bem que a organização do certame tenha apresentado algumas falhas lastimáveis, pode-se dizer que a sua realização alcançou relativo sucesso, pois possibilitou um intercâmbio que já se fazia necessário e formou um ambiente de amizade e simpatia entre os judoístas dos três países.

No dia posterior aos encontros finais, os brasileiros e os argentinos treinaram em conjunto, no próprio "Piso de los Deportes" do Cassino de Mar del Plata onde se processaram as competições, trocando impressões e ensinamentos técnicos. Na viagem de retorno, quando permaneceram vinte quatro horas em Montevideu, os judoístas patrios aumentaram o número de amigos uruguaios, que os receberam fraternalmente, sempre com os treinamentos em conjunto e as trocas de opiniões.

Se tôdas as competições internacionais conseguissem formar o clima que se verificou neste torneio, então seriam alcançados os supremos objetivos de aproximar e possibilitar o perfeito entendimento entre os povos.

